



COVID-19 ALERTA VERMELHO NA BAHIA

A pandemia atinge um dos seus momentos mais críticos na Bahia e força a adoção de novas medidas mais restritivas no estado. Com toque de recolher, governo quer evitar colapso no sistema de saúde. Enquanto isso, Ministério da Saúde atrasa entrega das vacinas e faz prefeitura interromper vacinação. Págs. 4 e 5

COLUNA



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

O SEGUNDO ANO DO RESTO DE NOSSAS VIDAS

As civilizações inventaram os deuses, a arte, descobriram drogas, criaram rituais e calendários, tudo para driblar as dores, o sofrimento, expandir a consciência e a alegria, dar sentido à vida, contar o tempo. Calendários à parte, o brasileiro decidiu que os anos e os planos só começariam após o Carnaval. Aí veio a Covid, embolou o tempo, bagunçou o calendário, os planos, acabou com o Carnaval e, um ano após o começo de tudo, a sensação de deriva não passa.

Lidar com a informação de que 2021 já começou e já estamos no segundo ano da pandemia é inevitável. O que temos para o ano novo parece desanimador até para os coaches que há tempos decretaram a morte do fracasso. A agenda nacional e local pós-Carnaval começou com toque de recolher, perspectiva de lockdown e a população polarizada diante de tudo o quanto é assunto, da reabertura das escolas ao valor atribuído à ciência e ao negacionismo, da pandemia e da vacina.

Na ex-terça-feira de Carnaval, houve peneiração no Horto Florestal, um dos metros quadrados mais caros de Salvador, em um protesto cobrando a reabertura das escolas privadas. Do outro lado da cidade, um grupo de pais foi para a porta do edifício do prefeito Bruno Reis protestar pelo mesmo motivo. E por falar em rea-

bertura das escolas, o Poder Judiciário talvez deva uma resposta à pergunta que professores e pais contrários à retomada das aulas, em meio à segunda onda do vírus, fazem aos magistrados. Por que juízes determinam a reabertura das escolas se a própria justiça continua “em casa”, em trabalho remoto? Se o acesso à educação é um direito fundamental do cidadão, acesso à justiça também não é?

BRANQUITUDE - Se parece natural boa parte da população estar exausta de notícias ruins, onde ir buscar fatos agradáveis para sobrepô-los à sucessão de assombros de todos os dias? A vacina que ainda nem chegou já acabou na maior parte das cidades brasileiras. Há milhares de processos judiciais contra pessoas que furaram a fila da prioridade da imunização. Há profissionais de saúde aplicando vacina de vento em idosos, sem conteúdo algum no êmbolo das seringas. O presidente da República está propondo aumento de taxa de tributação para as redes sociais e a tirada de circulação de jornais por publicizarem coisas que não o agradam. Um deputado federal foi preso por violação à Lei de Segurança Nacional e à Constituição.

A agenda negativa continua. Um general do Exército debocha do Supremo Tribunal Federal e de seus ministros por conta de um tuíte cujo contexto de ela-

boração do conteúdo veio à tona na semana passada. O post do general Eduardo Villas Bôas, em 2018, ameaçava o STF caso o julgamento de um habeas corpus desagradasse a expectativa dos militares quanto ao ex-presidente Lula ir ou não para a prisão. Chegamos a um ponto em que liberdade de expressão é confundida com direito de incitação ao crime, à violência e à violação ao estado de direito.

O Big Brother, que era um programa de entretenimento, se transformou em uma esfera pública de discussão tensa sobre o que é racismo e anti-racismo. A propósito de combater o preconceito racial, ativistas negros dão, no programa, munção à pauta conservadora. Entre as pérolas da semana, uma integrante da casa adjetivou uma atriz branca nesses termos: “toda cagada na branquitude”. Na quarta-feira de cinzas, um apresentador de programas populares na TV e com livre trânsito no Palácio do Planalto sugere: “O que vou falar pode até chocar, mas está na hora de fazer igual fez em Singapura. Entrou um general, consertou o país e, um ano depois, fez eleições. Mas primeiro chamou todos denunciados e disse: ‘vocês têm 24 horas para deixar o país ou serão fuzilados’”. Alguém, por favor, viu, ouviu ou leu alguma notícia boa nesse começo de ano do fim do mundo?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Gabriel Amorim, James Martins, Luciana Freire e Matheus Simoni**

Revisão **James Martins e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrôpole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

NÃO É HORA DE RELAXAR

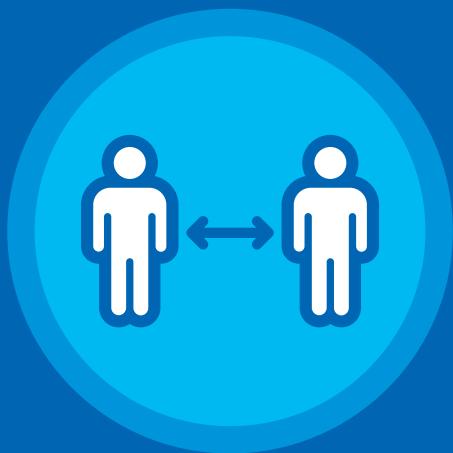
A Prefeitura de Salvador adotou várias medidas: reforçou ações de higienização e desinfecção; voltou a fazer testagem nos bairros; está distribuindo máscaras e reabrindo leitos em hospitais de campanha. Mas mais importante que tudo isso é você fazer a sua parte. Sua atitude faz toda a diferença.



**USE SEMPRE
MÁSCARA**



**LAVE SEMPRE
AS MÃOS**



**EVITE
AGLOMERAÇÃO**



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

BAHIA EM ALERTA

VERMELHO

Pandemia avança e esgota leitos de Covid-19 em toda a Bahia; sem vacinas, autoridades e médicos pedem apoio da população

■ Covid-19

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O momento mais crítico da pandemia chegou e impôs ao estado medidas duras contra a propagação do coronavírus. Antes distante, o provável colapso da rede de saúde da Bahia se transformou num fantasma e agora atormenta autoridades públicas. O caos fica evidenciado em falas como as da médica infectologista Ceuci Nunes, diretora-geral do Instituto Couto Maia, à Metrópole. “Não dá para a gente sair do hospital nesse stress medonho que estamos vivendo e ver a população vivendo como se nada tivesse acontecendo. Sem usar máscara, usando máscara com o nariz de fora, uma coisa absurda, indo para festa e paredão, levando a doença para dentro de casa e mais vulneráveis. Eles mesmos estão se contaminando”, desabafou. O aumento de casos levou o governo a anunciar um toque de recolher para diminuir a propagação de casos. A medida valerá para 343 cidades da Bahia e será válida por sete dias, das 22h às 5h, a partir da sexta-feira (19). “As pessoas serão indiciadas conforme a legislação nacional

prevê como crime à saúde pública”, disse o governador Rui Costa sobre quem não cumprir a restrição. Segundo ele, como “estamos em uma emergência sanitária”, o desrespeito ao decreto também pode ser enquadrado como crime contra a ordem pública. “As pessoas serão conduzidas à delegacia, registrado o procedimento e encaminhado ao Ministério Público para abertura de processo criminal”, explicou. Rui ainda reforçou que os estabelecimentos que não pararem de funcionar às 22h poderão ser fechados e os donos igualmente indiciados. “Será solicitado a cada prefeitura que cesse o alvará de funcionamento dos estabelecimentos que descumprirem os decretos e, eventualmente, pedir ordem judicial para fechamento desses pontos comerciais”, alertou.

Fonte Nova se torna última reserva de leitos



BAHIA SE APROXIMA DO LIMITE DO NÚMERO DE LEITOS

Segundo o governador, o hospital de campanha montado na Arena Fonte Nova é a única reserva de leitos de Covid-19 no estado e que todos que poderiam ser acionados já foram abertos. “Todos os leitos contratados pelo estado, seja na iniciativa privada ou da rede direta já foram reabertos, exceto os da Fonte Nova”, anunciou o gestor. Segundo ele, os equipamen-

tos do hospital de campanha retirado do estádio são “a única reserva que temos de leitos a abrir nos próximos dias, caso a situação se deteriore”. Rui disse que espera não ter que abrir os últimos leitos disponíveis porque, depois, não haverá mais e, assim, o sistema de saúde do estado entrará em colapso. “Mas é isso que queremos evitar, porque na hora que

você tem que ‘lançar mão’ da última reserva que você tem, do último estoque de leitos, significa que depois disso não há o que fazer: é recusar paciente e ver a fila de ambulância se acumular nas portas das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e dos hospitais e famílias gritando desesperadas. É essa cena que nós estamos procurando evitar”, completou.

VACINAÇÃO ACELEROU, MAS TEVE QUE PARAR

Diante do ágil esquema de vacinação contra a Covid-19, a prefeitura de Salvador teve que interromper a distribuição de imunizantes por conta da falta das vacinas. O problema, de acordo com o prefeito Bruno Reis, ocorre em meio à falha logística do Ministério da Saúde. “Nós estamos vivendo o pior momento da pandemia. A expectativa é que até o dia 23 [de fevereiro] cheguem novas remessas de vacinas

para o estado e consequentemente para Salvador, e aí vamos anunciando a estratégia de vacinação”, afirmou durante coletiva de imprensa na Arena Fonte Nova. “Essa etapa, muito provavelmente, deve englobar o restante dos trabalhadores da saúde que faltam, priorizando aqueles que têm acima de 60 anos e também retomando com outras faixas etárias dos idosos, chegando até 74 anos”, completou.

jefferson peixoto/secom pms



NA LINHA DE FRENTE, MÉDICOS PEDEM APOIO DA POPULAÇÃO

O relato dos médicos que fazem parte da linha de frente na luta contra o coronavírus adotam o mesmo tom: a população precisa se conscientizar da gravidade da situação da pandemia a Bahia. Nesta semana, a médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Luana Franco Bordoni, gravou um vídeo que viralizou na segunda-feira após a possibilidade de um colapso no sistema de saúde da capital baiana se tornar cada vez mais real. “Os plantões de segunda-feira costumam ser caóticos, mas eu, em quatro anos de SAMU, nunca dei um plantão como esse. Não tinha leito. Cadê os leitos que existiam antes das eleições? Cadê o Wet? Cadê a Fonte Nova? Cadê todos aqueles leitos que foram formados de uma maneira tão rápida?”, questiona a médica. A fala também encontra eco no posicionamento do coor-

denador do Samu, Ivan Paiva. Segundo ele, o desgaste dos profissionais de saúde é muito grande. “Nossa equipe está exausta, no limiar psíquico. Só quem está dentro dos hospitais, das ambulâncias, das UPAs, do gripário entende a gravidade do que está acontecendo. É desestimulando entender que não temos nossos principais aliados, que é a população”, disse à Metrópole.

78%

é a taxa de ocupação de leitos de UTI em Salvador

SALGADOS, PLANOS DE SAÚDE ENFIAM A FACA

50%

de aumento nos preços dos planos de saúde, segundo Idec

Operadoras não se intimidam com pandemia e fazem conta amarga chegar no bolso de quem paga caro pelos planos de saúde

SAÚDE

Texto **Luciana Freite**
luciana.freite@metro1.com.br

O diagramador Dimitri Cerqueira tomou um susto quando recebeu o boleto do plano de saúde com vencimento em fevereiro. Ele pagava R\$ 727,04, e o novo valor é R\$ 988,40, o que representa um aumento de 35,9%. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) divulgou no início deste mês que a alta nos preços dos planos de saúde chegaram a 50%. Na realidade, essa conta pode ser ainda maior, não contando somente o reajuste deste ano, mas também o pagamento do reajuste do ano passado, que foi adiado para janeiro. A advogada especialista em direito médico e da saúde, Betânia Rodrigues, explica que em 2020, em razão da pandemia, a ANS (órgão regulador dos planos de saúde) suspendeu qualquer reajuste — por faixa

etária e anuais — desde agosto. Acontece que ficou acordado a cobrança do valor agora, em janeiro, de forma diluída, parcelado em 12 vezes. A surpresa foi isso, junto ao percentual de 2021: 8,14%, podendo chegar a 12,88% nos planos coletivos por adesão. O Idec recorreu diretamente à Justiça, em 18 de dezembro, enviando um pedido de urgência à Justiça Federal para barrar a cobrança retroativa. No entanto, o pedido foi negado em primeira e segunda instância. O órgão afirma que, mais uma vez, vai recorrer. Afinal, com a cobrança adiada em 2020 por causa do cenário de retração econômica causado pela pandemia, a mesma justificativa não se adequa ao início deste ano? “Já vale meter o advogado, sai mais barato”, conta Dimitri, que, inclusive, é aniversariante deste mês, e já recebeu e-mail de parabéns do plano informando mais um aumento com a sua entrada em uma nova faixa etária.

dimitri argolo cerqueira/metropress



BANCO DO BRASIL		001-9	00190.
Nome do Pagador/CPF/CNPJ/Endereço			
Data de Vencimento		Valor do Documento	(=) Valor Pa
22/03/2019		727,04	747,53
Nosso-Número	Nr. Documento	Data de Vencimento	Valor do Documento
		22/03/2019	727,04
Nome do Beneficiário/CPF/CNPJ/Endereço		CPF/CNPJ: 63.554.067/0001-98	
Consulte 4004 0001 (Capitais)/ 0800 729 0001 (Outras Localidades).			
Agência/Código do Beneficiário		Autenticação Mecânica	

BANCO DO BRASIL		001-9	00190.
Local de Pagamento			
PAGAVEL EM QUALQUER BANCO ATÉ O VENCIMENTO			Data de Vencimento
			22/03/2019
Nome do Beneficiário/CPF/CNPJ		CPF/CNPJ: 63.554.067/0001-98	
Agência/Código do Beneficiário			
Data do Documento	Nr. Documento	Espécie DOC	Aceite
22/02/2019		DS	N
Data do Processamento		Nosso-Número	
22/03/2019			

BANCO DO BRASIL		001-9		
Local de Pagamento PAGAR PREFERENCIALMENTE NO BANCO DO BRASIL				
Nome do Beneficiário/CNPJ/CPF				Data de Vencimento
HAPVIDA ASSISTENCIA MEDICA				15/02/2021
Agência / Código Beneficiário				
Data do Documento	Número do Documento	Espécie DOC	ACEITE	Data do Processamento
17/02/2021		REC	N	22/01/2021
Uso do Banco		Carteira	Espécie Moeda	Quantidade
		17	REAL	
Instruções de responsabilidade do beneficiário				Nosso-Número
PAGAR EM QUALQUER BANCO. EM CASO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM O HAPVIDA PELO TELEFONE 0800 280 9130. BANCO: PARA CADA DIA DE ATRASO JUROS DE R\$ 1,15 BANCO: APÓS VENCIMENTO 2% DE MULTA RECEBIMENTO SOMENTE PELO VALOR TOTAL DO DOCUMENTO				(=) Valor do Documento
				988.40
				(-) Desconto / Abatimento
				(+) Juros/Multa
				(=) Valor Cobrado
Data do Processamento		Nosso-Número		
22/01/2021				
Valor		(=) Valor do Document		
X		988.40		
Sacador / Avalista: HAPVIDA ASSISTENCIA MEDICA - CNPJ: 63.554.067/ 0001-98				Cód. Transação: CVT774-5



BLOCO DO BEM.

AJUDE A CONSTRUÇÃO DA NOVA UNIDADE DE BIOIMAGEM DA OSID.

Vamos aproveitar um carnaval tão diferente para lançar um bloco também muito diferente: o Bloco do Bem. Todo mundo junto e misturado para ajudar a construir a nova Unidade de Bioimagem das Obras Sociais Irmã Dulce. Você pode participar doando dinheiro ou placas de cimento e gesso acartonado. **O importante é participar deste carnaval solidário.**



**DE BLOCO EM BLOCO
A GENTE FAZ O CARNAVAL.**

A P O I O



CHAVE PIX PARA DOAÇÕES:
bradesco11403@irmadulce.org.br

Metrópole
RÁDIO • JORNAL • INTERNET



Doe em dinheiro ou placas de cimento e gesso acartonado.
blocodobem.org.br • (71) 3316-8899



**OBRAS SOCIAIS
IRMÃ DULCE**

BAIXA DOS SAPATEIROS: 800

MUITAS PROMESSAS VAZIAS

lojas faziam parte do comércio local

Mesmo com a prefeitura prometendo uma nova cara para a Baixa dos Sapateiros, comerciantes veem com apreensão a avenida seguir sem circulação de pessoas

AVENIDA J.J. SEABRA

Texto **Gabriel Amorim**
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

‘A Baixa dos Sapateiros está sem vida!’. É essa a opinião de quem viu de perto uma das principais avenidas da cidade se transformar. Ruy Barbosa, 70 anos, chegou a ter oito lojas na região quando a Baixa era um dos principais centros comerciais da cidade. O comerciante, que também é representante da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros

e Barroquinha (Albasa), encerrou suas atividades em 2019, mas não perde a esperança de ver a rua viva de novo, e lembra. ‘Foram muitas promessas que não se concretizaram’.

Ao longo dos anos, ele conta ter ouvido diversas promessas feitas pelo poder público para ajudar a Baixa. Para Ruy, algumas das ideias poderiam realmente ajudar na revitalização da avenida. ‘Temos promessas de trazer órgãos públicos, prefeitura-bairro. Tínhamos a promessa de colocar na Barroquinha um cadastramento

médico, que faria circular entre 4 e 5 mil pessoas, promessas de obras. Tudo isso foi falado mas não concretizado’, detalha ele.

Depois de quase 40 anos de trabalho na J.J Seabra, Barbosa lembra com detalhes das modificações que colaboraram para fazer com que a famosa avenida perdesse muito do seu prestígio e movimento. ‘A gente tinha órgãos públicos também, como o NAJ, no Shopping Baixa dos Sapateiros, que foi retirado. Tudo isso colabora para esvaziar’, acredita o representante.

RECUPERAR ANTES DE CRIAR

Ao longo dos anos, ideias de projeto para a região da Baixa dos Sapateiros foram engavetadas. Dentre aquilo que não virou realidade está uma passarela ligando o Campo da Pólvora à Barroquinha e um túnel que conectava a Barroquinha à Lapa. Quem é responsável pelos projetos na região explica: ‘Primeiro era preciso recuperar aquilo que já existe’.

A justificativa é de Tânia Sco-

field, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), órgão responsável pelos projetos realizados na Baixa. Para ela, as intervenções já realizadas na região são um primeiro movimento de recuperação antes de criar novos equipamentos. ‘Primeiro era preciso recuperar o que existe na área e estava degradado. Depois é que vai se pensar em outras alternativas. É um processo’, diz Tânia.



tacio moreira/metropress

DA POESIA CONCRETA À URNA ELETRÔNICA

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

No último domingo (14) o poeta Augusto de Campos, um dos criadores da poesia concreta, comemorou 90 anos de vida. Eternamente novo, ele segue em plena produção, criando poemas-visuais (“agitprops”) sobre a política nacional, que publica regularmente no Instagram: @poetamemos. Ao recusar entrevistas pela efeméride, o poeta não resistiu porém a cunhar trocadilhos mordazes em um recado direto e claro: “Tudo o que tem o Brasil a fazer hoje é livrar-se da Coronavírus-19 e do Bolsonavírus-22 (e por este último entendendo toda a corja que acompanha o nosso ‘presidente’). Um vírus mata. O outro imbeciliza”. Política, pois é, política. E pensar que as críticas mais comuns à poesia concreta quase sempre se dirigiram à sua suposta alienação. Em uma crônica publicada no Jornal do Brasil, no dia 13 de fevereiro de 1957, portanto na véspera do aniversário de 26 aninhos de

Augusto, o consagrado Manuel Bandeira defendia os jovens da sanha de um “constante leitor” que o alertara para não levar a “pândega” do grupo concreto a sério. Escreveu Bandeira: “Não são uns pândegos, acredite o ‘constante leitor’. Bem ao contrário, são impressionantemente sérios, a ponto de acreditarem que a sua concepção de arte poderá clarificar a consciência brasileira, melhorar a condição social do Brasil”. Eis enfim a razão deste artigo: Agora, quando estamos todos impressionados com a facilidade com que os mais torpes e toscos discursos vicejam no país e elegem as figuras mais grotescas para os mais importantes cargos, como a “concepção de arte” de um Augusto de Campos poderia ajudar a clarificar a consciência nacional e evitar um tal desarranjo mental coletivo?

Ora, desde o princípio, os poetas concretos chamam atenção para os perigos da retórica, da emoção fácil, das frases empoladas, do simplismo, dos



liade paula/minc

malabarismos demagógicos. E é justamente por aí que estamos entrando pelo cano. Basta uma olhada rápida no Congresso Nacional, mas também nas principais cadeiras do Executivo, para

notar que o nosso povo gosta de se deixar enganar por soluções simplistas e emprenha fácil pelo ouvido. Frases de efeito, à esquerda e à direita, não são apenas as que lacram nas redes

sociais mas também, consequentemente, vencem nas urnas eletrônicas. Seja “pelo respeito à família tradicional” ou “contra a elite branca paulistana”, o que se ouve e se lê nos discursos políticos é um perfeito reflexo da poesia tida tradicionalmente como melhor representante de nossa sensibilidade tropical. E não é por acaso. Lembra o diagnóstico de João Cabral sobre o que classificou como “o único estilo nacional: / ler como discurso um soneto”.

Sei que pode soar exagerado, mas sempre que me deparo com o enorme sucesso, não apenas digital mas também editorial, de arrobas como “textoscruisde-mais” e/ou “zackmagiezi”, penso que esse país não irá “clarificar” sua consciência tão cedo e que nossas discussões políticas seguirão na mesma pouca títica. O messianismo nacional que nos impede de tomar o país de fato nas mãos passa pela via da linguagem. Medula e osso continuam fazendo falta na geleia geral. E nunca como hoje. VIVA VAIA!

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CROBIA 14011

ROBERTO DAMATTA



walter craveiro/fliip flickr

■ Antropólogo, historiador e professor

O antropólogo e historiador Roberto DaMatta comentou o impacto do coronavírus na sociedade e como a proliferação dele prejudica uma retomada mais eficaz da normalidade. Em entrevista a Mário Kertész na Rádio Metrôpole, ele afirmou que a evolução gradativa do vírus é sinônimo de preocupação. “Esse víruszinho, esse carinha, é vivo. É tão vivo quanto nós. O que Darwin e os outros biólogos demonstraram é que um ser vivo procura a sua sobrevivência. Quanto mais ele se reproduz, cada cepa é uma vitória. A leitura é essa. Cada cepa é uma linhagem. Cada filho que foi a algum lugar, enfrentou os problemas e sobreviveu”, disse o antropólogo.

“Cada vez que você tem uma reprodução do vírus, você tem uma demonstração da fragilidade de

certas vacinas. Pode chegar a um ponto que a gente tem que inventar a vacina e como vai fazer? Esse bichinho veio para ser dominante? Aí não vai chegar o momento do carnaval de tirar as máscaras”, afirmou.

DaMatta criticou a postura do governo federal diante da pandemia e classificou o presidente Jair Bolsonaro como um entrave na luta contra o vírus. “A vacinação tinha que ser em massa. Deveria ser negociada de maneira muito mais inteligente e racional. O presidente da República sabota a vacina. Eu conheço pessoas que perderam um membro da família e até hoje acreditam que a eleição do Biden foi roubada e se recusam a usar máscara”, declarou o professor.

Ele ainda falou sobre o papel da política em meio

SABOTAGEM

a essas crises no planeta. Na avaliação de DaMatta, a escolha de lideranças políticas precisa ser aliada a um entendimento único entre o povo e os governantes. “Temos que escolher melhor essas pessoas. Lamentavelmente não escolhas como a gente faz num jogo de futebol. A gente não escala presidente da República ou escala o Senado. São pessoas que entram na atividade política, ficam lá e aprendem coisas. O aprendizado brasileiro da política é um aprendizado que, do ponto de vista sociológico e histórico, é muito ruim”, avaliou.

CARLOS PARADA

■ Médico psiquiatra

O médico psiquiatra Carlos Parada comentou a produção mundial de vacinas contra a Covid-19 e lamentou que o processo de imunização esteja ocorrendo de forma mais lenta. Em entrevista a Mário Kertész na Rádio Metrópole, ele afirmou que o problema atinge tanto países ricos como em países mais pobres.

“Ótimo que tenham inventado a vacina e que remédios existem, mas é preciso que a maioria da população do mundo tenha acesso a essas vacinas. E o único jeito disso é liberar as patentes para toda e qualquer indústria que possa produzir essas vacinas. Tem vários tipos, mais ou menos complexas, mas o fato é que existem seis indústrias que dominam a produção mundial de vacinas e há uma penúria de vacinas no mundo inteiro, tanto em

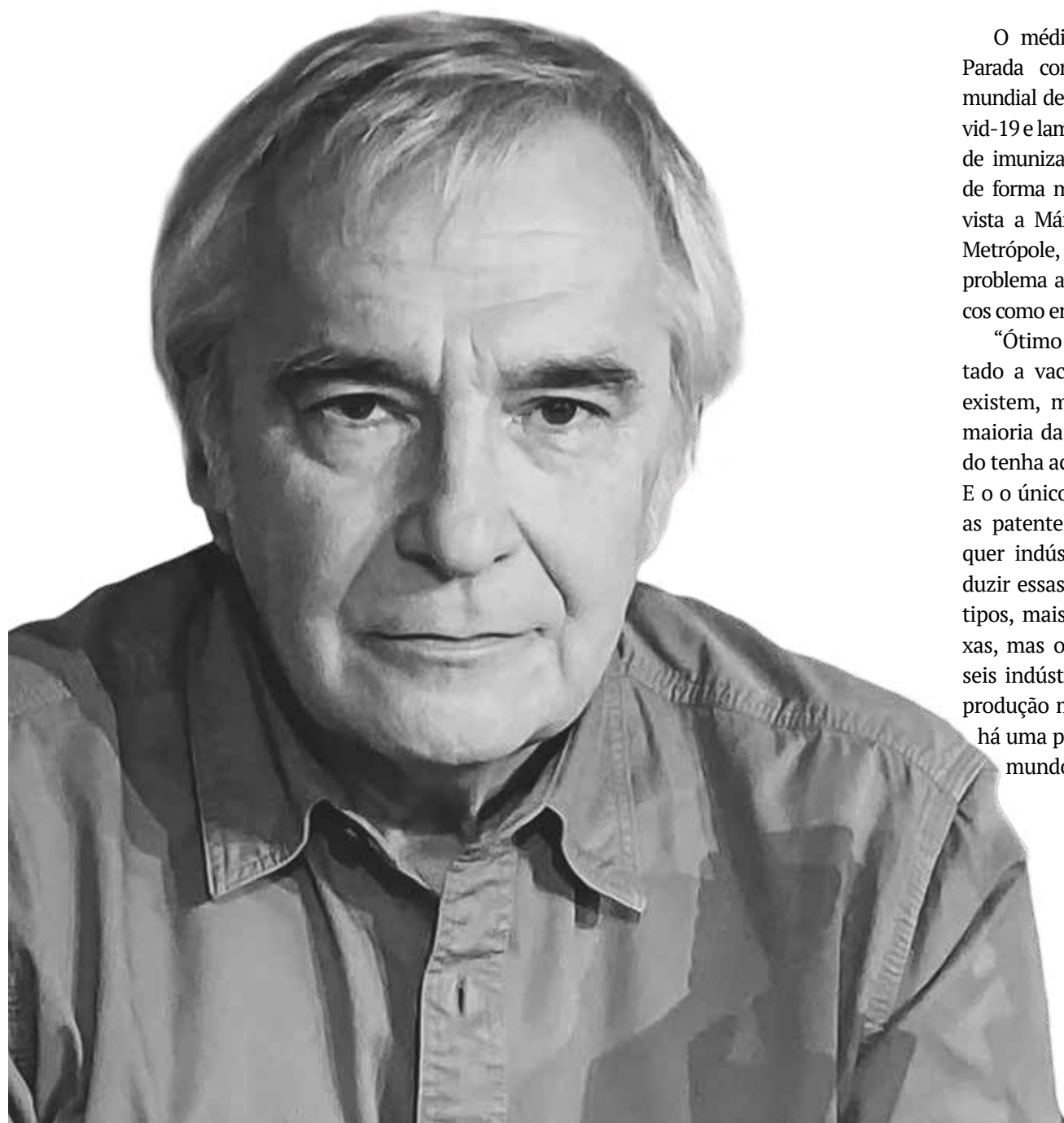
países ricos como em países pobres”, declarou o médico.

Na avaliação de Parada, por conta do financiamento público, as vacinas não devem ter entraves para serem produzidas por diversas outras indústrias. “Esse argumento de que

PATENTES

‘nós pagamos, nós tivemos o risco e então nós merecemos’ é extremamente falacioso pelo seguinte. Veja só a Moderna, a vacina americana. Ela foi 100% financiada, desde o começo até o fim, do desenvolvimento até a produção, pelo dinheiro público americano. Na época, Donald Trump estava muito habilitado que tivesse uma vacina e financiam”, disse.

**Psiquiatra
defende
quebra de
patentes na
vacinação**



divulgacao

**A SITUAÇÃO
É GRAVE.**

**USE MÁSCARA,
FUJA DE
AGLOMERAÇÕES
E EVITE MORTES.**

Este é um dos piores momentos da pandemia. Os hospitais estão cheios e, enquanto a vacina não chega, o corona está chegando mais perto. E aí, vai levar o vírus para dentro de casa? Faça sua parte: **use máscara e não cole em aglomerações.** Mudar de atitude é salvar vidas.

